

RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Dezembro 2011

ÍNDICE GERAL

1. Introdução.....	3
2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos	4
3. Políticas de Gerenciamento de Riscos	5
4. Identificação e Avaliação dos riscos	6
5. Processos de Gerenciamento de Riscos	7
6. Risco de Crédito	8
7. Risco de Mercado.....	15
8. Risco de Liquidez	19
9. Risco Operacional	20
10. Acordo de Capital de Basiléia no Brasil.....	21
11. Processo de Adequação do Patrimônio de Referência (PRE)	21

1. Introdução

Este documento, de acesso público, objetiva fornecer um panorama do ambiente de gerenciamento de riscos do Scotiabank Brasil S.A. Banco Múltiplo (“Banco”), em atendimento aos requisitos definidos pela Circular 3.477/09, editada pelo Banco Central do Brasil (“BCB”).

As informações aqui contidas se referem às seguintes datas-base: 31/12/2010, 31/03/2011, 30/06/2011, 30/09/2011 e 31/12/2011.

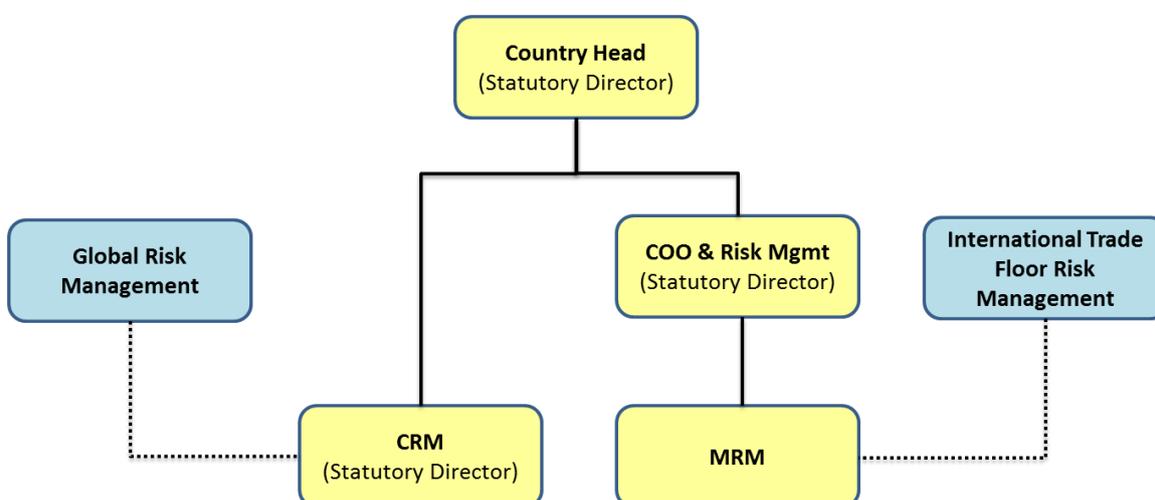
Como resultado do Contrato de Compra e Venda de Ações assinado em 16 de setembro de 2010 e das respectivas aprovações por parte do Banco Central do Brasil (manifestação favorável da Diretoria Colegiada em 25 de agosto de 2011, com vigência a partir de 01 de outubro de 2011), o controle acionário e a gestão do Banco foram transferidos para o The Bank of Nova Scotia (99,92%) e para o BNS Investments Inc. (0,08%). A partir de 03 de Outubro de 2011, a razão social do Banco passou a ser Scotiabank Brasil S.A. Banco Múltiplo.

Até 30 de setembro de 2011, este relatório de gerenciamento de riscos seguiu as definições do Grupo Commerzbank, antigo controlador do Banco, e em decorrência da mudança no controle acionário mencionado acima, as políticas de gerenciamento de riscos foram revisadas.

2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos

O Banco, sob o aspecto de sua estrutura organizacional relativa a gerenciamento de riscos e controles internos, é composto pelas Áreas de *Market, Liquidity and Operational Risk Management* (“MRM”), de *Credit Risk Management* (“CRM”), *Finance* (Contabilidade, Impostos, *Management Accounting* e *Business Unit Control*), Operações, Tecnologia da Informação (“IT”), Recursos Humanos, Administração, Jurídico e *Compliance* (coletivamente, as “Áreas de Suporte”).

Especificamente no que diz respeito à gestão de riscos, MRM e CRM são responsáveis pela administração de riscos, e possuem linha de reporte para a Diretoria local e independentemente para o The Bank of Nova Scotia, controlador do Banco (“Scotiabank” ou “Head Office”), conforme organograma abaixo:



No que concerne à estrutura de gerenciamento de riscos, o Banco em linha com as determinações do Head Office, em conformidade com a legislação do Brasil e adotando as melhores práticas de administração de riscos aplicadas internacionalmente, possui uma estrutura de gerenciamento e controle de riscos abrangente, integrada e independente das Áreas de Negócios. Esta estrutura busca a otimização da relação risco/retorno, privilegiando o acompanhamento eficaz e o controle rigoroso dos fatores de exposição a riscos, oferecendo total suporte ao desenvolvimento das atividades.

3. Políticas de Gerenciamento de Riscos

O Banco está empenhado em conduzir seus negócios em conformidade com as leis brasileiras aplicáveis e normas emitidas pelos órgãos reguladores, assim como, em linha com as melhores práticas de mercado.

O Banco zela pela manutenção e estrita observância de suas diretrizes e procedimentos internos, os quais estão devidamente documentados por meio de regulamentos e manuais (as “Políticas”) desenhados para estarem em conformidade com os requerimentos regulatórios, e que contemplam os procedimentos de controles internos e de gestão de riscos praticados na instituição.

Compete às Áreas de Suporte, em conjunto e/ou individualmente, o suporte, a manutenção e o aprimoramento dos sistemas de controles internos de riscos relacionados diretamente às atividades do Banco, dentro dos limites de suas competências.

As Políticas são elaboradas observando-se as necessidades específicas identificadas pelas áreas envolvidas nos processos de Gestão de Riscos, as exigências dos órgãos reguladores e, ainda, os eventuais requerimentos recebidos do *Head Office*.

As seguintes políticas estão disponíveis para visualização no site do Banco (<http://www.br.scotiabank.com.br>), na sessão “Regulamentos e Políticas”:

- Estrutura de Risco de Mercado
- Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito
- Estrutura de Risco Operacional

4. Identificação e Avaliação dos riscos

Em linha com as determinações do *Head Office*, e seguindo sempre as melhores práticas de administração de riscos aplicadas internacionalmente, o Banco possui uma estrutura de administração e controle de riscos abrangente, integrada e independente das Áreas de Negócios, que busca a otimização da relação risco/retorno, privilegiando o acompanhamento eficaz e o rigoroso controle dos fatores de exposição a riscos.

Os limites de risco são determinados e aprovados pela diretoria local e do *Head Office* e monitorados de forma preventiva.

O processo de avaliação e de gestão de riscos do Banco corresponde a um conjunto integrado de processos, utilizando plataformas de sistemas locais e globais, que são responsáveis pela apuração, análise e reporte dos riscos de mercado, crédito, liquidez e operacional. Esta estrutura visa assegurar a compreensão apropriada da natureza e da magnitude dos riscos relacionados com as atividades desenvolvidas, possibilitando assim, implementação adequada da estratégia e o cumprimento dos objetivos do Banco.

Os processos de identificação e mensuração dos riscos buscam abranger todos os riscos efetivos e potenciais que possam atingir ou impactar nas atividades do Banco, visando garantir a consistência dos dados existentes nos processos de conciliação diários e periódicos entre as Áreas de Negócios e as Áreas de Suporte. Nesse contexto, o gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é realizado de forma diária, por meio da utilização de modelos proprietários e instrumentos como, por exemplo, *Value at Risk (VaR)*, *Stress Test*, *backtesting*, análise de sensibilidade de juros, câmbio e volatilidade.

A cada nova operação ou Produto, ajustes de mensuração de novos riscos são discutidos e estabelecidos nas reuniões do Comitê de Avaliação de Novos Produtos e formalizado no documento NPI (Implantação Novo Produto).

As Áreas de Suporte também se preocupam em revisar e acompanhar seus processos continuamente, a fim de evitar deficiências, sempre visando administrar os principais riscos aos quais a instituição está exposta, sejam estes relacionados ao crédito, mercado, liquidez, não conformidade, operacional, sistemas de informação, estratégia ou reputação.

O Banco atende integralmente às exigências do BCB no que se refere à implementação da estrutura de risco do mercado (Resolução CMN nº 3.464/07). Além disso, o Banco apura, desde julho de 2008, as parcelas de Patrimônio de Referência Exigido (PRE), de acordo com os critérios definidos pela Resolução CMN nº 3.490/07.

5. Processos de Gerenciamento de Riscos

Os limites de risco são determinados e aprovados pela Diretoria e pelo Head Office, e monitorados de forma preventiva.

O Banco adota as melhores práticas e recomendações do Novo Acordo de Capitais de Basileia, o que permitiu o atendimento integral às exigências da Resolução CMN 3.464/07, no que se refere à implementação da Estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado.

CRM e MRM têm a responsabilidade de identificar, mensurar, calcular, monitorar e controlar os riscos (crédito, mercado, liquidez e operacional) com base nas Políticas. Outra preocupação é a qualidade das informações referentes a riscos e resultados que são providos à Diretoria, aos órgãos reguladores e ao Head Office. A existência de processos de reconciliação permitiu consistências nos relatórios gerenciais.

Com o intuito de garantir a consistência na mensuração de risco proprietário, todas as localidades do Scotiabank utilizam as mesmas técnicas de gerenciamento de risco previamente definidas nas Políticas globais.

6. Risco de Crédito

O Risco de Crédito está relacionado às possíveis perdas quando um dos contratantes não honra os compromissos assumidos com o Banco e/ou com outras contrapartes, conforme o caso, como visto em casos de inadimplência ou falência.

A cultura de prevenção e monitoramento do Risco de Crédito é fortemente difundida no Banco. Nesse sentido, a descrição dos produtos oferecidos aos tomadores contempla a identificação dos riscos de crédito, de mercado e operacional, bem como dos sistemas de informação que irão controlá-los.

De acordo com as determinações do Conselho Monetário Nacional e do BCB (Resolução CMN nº 2.682/99, Resolução CMN nº 2.844/01, Resolução CMN nº 3.721/09, e outras), e em linha com a filosofia de gestão de riscos do Scotiabank, o Banco possui uma estrutura de gerenciamento de Risco de Crédito que engloba a análise e o estabelecimento de limites de crédito individuais, bem como a análise e o monitoramento do Risco de Crédito agregado do Banco, que considera todas as linhas de produtos oferecidas e todos os segmentos econômicos nos quais os tomadores atuam.

Os limites de crédito individuais para tomadores são aprovados com a utilização de técnicas e metodologias próprias do Banco, e revistos pelo menos uma vez ao ano, juntamente com os respectivos *ratings*, sendo que estes, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/99, são revistos semestralmente para riscos de crédito que excedam 5% do patrimônio líquido de referência do Banco.

Objetivando o enquadramento às determinações da Resolução CMN 2.844/01, o Banco define seus limites de crédito para clientes, levando também em consideração, o limite legal previsto na mencionada norma. Mensalmente, o Departamento de Operações elabora um relatório com a exposição de risco classificada por cliente, comparando-a com os limites legais previstos. Este relatório é enviado para as Áreas de MRM, de CRM, de Negócios e para a Diretoria.

CRM se encarrega das atividades que monitoram a exposição ao risco de crédito das operações por contraparte e sua respectiva obediência aos limites concedidos

De forma sistemática, a Diretoria e CRM atuam ativamente no gerenciamento dos Riscos de Crédito, que compreende a aprovação dos limites de crédito individuais, e das respectivas políticas institucionais. Adicionalmente, atuam no monitoramento da carteira de crédito agregada e dos testes de estresse, testes esses que visam avaliar a resistência da carteira de crédito a cenários econômicos adversos.

A estrutura, bem como as políticas que regem as atividades de risco operacional, risco de mercado e risco de crédito da organização, estão publicadas em diretório de acesso público, disponível no endereço: <http://www.br.scotiabank.com.br>.

Abaixo, encontram-se listados os principais relatórios relativos ao gerenciamento de Risco de Crédito, desenvolvidos periodicamente pelo Banco:

- Consultas de limites de crédito para produtos de tesouraria;
- Cálculo de disponibilidade de limite a cada nova operação;
- Relatório mensal de exposição de risco por cliente, elaborado pelo Departamento de Operações e distribuído para a Diretoria.

6.1. Exposição ao Risco de Crédito

6.1.1. Total e Média Trimestral

A tabela a seguir demonstra a evolução das exposições ao risco de crédito e a média de cada trimestre:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
Total de Exposições	434.387	377.000	498.897	492.515	525.477
Média do Trimestre	412.919	377.131	500.438	509.264	546.700

6.1.2. Por Tomador

Descrição	Banco Múltiplo				
	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
% das exposições dos 10 maiores clientes em relação ao total das operações com característica de concessão de crédito	79,86%	67,54%	54,40%	43,55%	37,46%

(*) Carteira de crédito conforme conceito Banco Central do Brasil.

6.1.3. Por Operações em Atraso e Baixadas para Prejuízo

Durante o ano de 2011, não houve operações de crédito em atraso e baixadas para prejuízo.

6.1.4. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Na sequência, é apresentado o estoque de provisões para devedores duvidosos:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	46	300	319	343	365

6.1.5. Por Países e Regiões Geográficas

A seguir é demonstrada a evolução da exposição total ao risco de crédito, segregada por países e regiões geográficas:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
Região Geográfica	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
Mercado Interno	433.542	376.154	497.958	491.662	524.447
Sudeste	433.542	376.154	497.958	491.662	524.447
Mercado Externo	845	846	939	853	1.030
Total	434.387	377.000	498.897	492.515	525.477

A tabela abaixo demonstra a evolução média verificada nos trimestres relativa à exposição total ao risco de crédito, segregada por países e regiões geográficas:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
Região Geográfica	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
Mercado Interno	412.108	376.338	499.576	508.296	543.228
Sudeste	412.108	376.338	499.576	508.296	543.228
Mercado Externo	811	793	862	968	3.472
Total	412.919	377.131	500.438	509.264	546.700

6.1.6. Por Setor Econômico

É demonstrada a evolução da exposição total a risco de crédito, segregada por setor econômico:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
Setor Econômico	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
Indústria	18.662	6	12	21	30
Comércio	10	14	28	48	64
Outros serviços	326	10.172	10.987	12.213	13.004
Intermediários financeiros	412.648	361.385	478.202	464.559	491.458
Pessoa física	2.741	5.423	9.668	15.674	20.921
Total	434.387	377.000	498.897	492.515	525.477

A seguir é demonstrada a evolução média verificada nos trimestres relativa à exposição total ao risco de crédito, segregada por setor econômico:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
Setor Econômico					
Indústria	9.271	7	15	24	37
Comércio	10	18	35	53	74
Outros serviços	6.591	10.414	11.398	12.417	13.120
Intermediários financeiros	393.479	359.951	477.272	479.501	509.956
Pessoa física	3.568	6.741	11.718	17.269	23.513
Total	412.919	377.131	500.438	509.264	546.700

6.1.7. Fator de Ponderação de Riscos (FPR)

A tabela abaixo demonstra a evolução da exposição total ao risco de crédito, segmentada por FPR:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
Total da Exposição	434.387	377.000	498.897	492.515	525.477
FPR de 0%	357.299	248.111	159.397	164.454	184.288
FPR de 20%	4.346	62.165	211.411	6.470	28.770
FPR de 50%	2.567	2.499	58.601	245.349	231.335
FPR de 100%	70.175	64.225	69.488	76.242	81.084

A seguir é demonstrada a evolução média verificada nos trimestres relativa à exposição total ao risco de crédito, segmentada por FPR:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
Total da Exposição Média no Trimestre	412.919	377.131	500.438	509.264	546.700
FPR de 0%	315.799	245.798	157.682	178.514	205.520
FPR de 20%	26.610	43.107	213.531	15.478	32.670
FPR de 50%	2.544	22.487	57.334	237.901	224.942
FPR de 100%	67.966	65.739	71.891	77.371	83.568

6.1.8. Instrumentos Mitigadores

Para fins de apuração da parcela de alocação de capital do risco de crédito, é apresentado abaixo o valor total mitigado pelos instrumentos definidos nos artigos 20 a 22 da Circular BCB nº. 3.360, segmentado por tipo de mitigador e por FPR:

R\$ mil	Banco Múltiplo					
	Exposição Mitigada					
Tipo de Mitigador	FPR da Exposição	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
Acordo para a compensação e liquidação de obrigações	20%	-	44.068	120.249	2.977	9.647
	50%	-	-	48.475	149.480	141.134
Títulos públicos federais dados em garantia e custodiados em nome da instituição	20%	3.500	16.606	-	2.601	15.012
Garantia de instituições financeiras	100%	2.640	5.276	9.619	15.982	21.436
Total		6.140	65.950	178.343	171.040	187.229

6.1.9. Divulgação de informações relativas às operações de venda ou transferência de ativos financeiros

O Banco não possui exposições com estas características nas datas bases demonstradas no presente relatório.

6.1.10. Divulgação de informações relativas às operações com títulos ou valores mobiliários oriundos de processo de securitização, incluindo aquelas estruturadas por meio de derivativos de crédito

O Banco não possui exposições com estas características nas datas bases demonstradas no presente relatório.

6.1.11. Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte

A seguir, é apresentado o valor nominal dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte a serem liquidados em sistemas de liquidação de câmaras de compensação e de liquidação, nos quais a câmara atue como contraparte central:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
Contratos em que a Câmara atue como Contraparte Central	492.121	569.777	1.020.786	1.017.424	1.536.870

A seguir, demonstra-se o valor nocional dos contratos nos quais não haja atuação de câmaras de compensação como contraparte central, segregados em contratos sem garantias e contratos com garantia:

R\$ mil	Banco Múltiplo					
	Contratos	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
Contratos em que a Câmara não atue como Contraparte Central	com Garantias	-	-	-	-	-
	sem Garantias	-	64.491	205.256	209.161	220.976

A seguir, é apresentado o valor positivo dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, desconsiderando os valores positivos relativos a acordos de compensação:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
Valor positivo bruto dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, desconsiderados os valores positivos relativos a acordos de compensação	15.534	19.105	98.297	96.417	106.084

São apresentados os valores positivos relativos a acordos para compensação e liquidação de obrigações:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
Valores positivos relativos a acordos de compensação	-	44.068	168.724	152.457	150.781

A seguir, são apresentados os valores das garantias que atendam cumulativamente os seguintes requisitos:

- ✓ Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;
- ✓ Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantia para as operações a que se vinculem;
- ✓ Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária;
- ✓ Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
Valor das garantias	3.500	16.606	-	2.601	15.012

A seguir demonstra-se a exposição global líquida a risco de crédito de contraparte:

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
Exposição global líquida a risco de crédito de contraparte, definida como a exposição a risco de crédito de contraparte líquida dos efeitos dos acordos para compensação e do valor das garantias	12.034	2.499	98.297	93.816	91.072

6.1.12. Derivativos de Crédito

Durante o ano de 2011, o Banco não possuía derivativos de crédito mantidos na carteira e utilizados para fins de intermediação, bem como, exposições a risco de crédito coberto pelo valor nocional dos hedges efetuados por meio de derivativos de crédito.

7. Risco de Mercado

O Risco de Mercado pode ser definido como a perda potencial, decorrida de oscilações dos preços de mercado ou parâmetros que influenciam os preços de mercado, o que inclui o risco relacionado à variação cambial, taxa de juros, preços de ações, de mercadorias (*commodities*), entre outras.

7.1. Classificação das operações

Em conformidade às políticas globais do Banco e aos normativos do Banco Central do Brasil que regem o assunto (Resolução CMN 3.464 e Circular Bacen 3.354), as operações são divididas nas carteiras de negociação (*trading*) e banking segundo o seguinte princípio básico:

Carteira de Negociação (*trading*): consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a hedge de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas à limitação de sua negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefício dos movimentos de preços efetivos ou esperados, ou realização de arbitragens.

Carteira *Banking*: formado pelas operações que não estejam classificadas na carteira de negociação.

A classificação de ativos financeiros é definida a partir do comitê de implementação de novos produtos. A classificação é feita a partir da decisão da área de negócios, sendo a revisão e efetivação, realizadas pela área de contabilidade.

A reclassificação das operações, quando necessária é revisada semestralmente pela área de Contabilidade em conjunto com a área de Negócios do Banco, e, qualquer alteração, deve ser previamente aprovada pela Diretoria.

7.2. Hedge

A utilização de instrumentos financeiros com a finalidade de *hedge*, ou seja, proteção das posições contra oscilações bruscas de preço, é de responsabilidade da Tesouraria, exceto para os casos para os quais forem definidos critérios específicos, quando da aprovação do produto ou da estratégia.

A efetividade dos *hedges* é monitorada através da verificação do real enquadramento das operações dentro dos limites operacionais definidos por MRM.

Nessas situações normalmente são utilizados derivativos padronizados e negociados em bolsa (futuros e opções), os quais não sofrem restrições de negociações desde que as exposições estejam enquadradas nos limites.

Os derivativos em bolsa são ideais para fins de *hedge* dada a característica de liquidez, que garante ao Banco a possibilidade de reverter suas posições a preços de mercado e sem incorrer em riscos de pagamento de *spreads* elevados.

Também é importante observar que todas as Áreas do Banco envolvidas no processo devem observar as regras descritas nas respectivas Políticas aplicáveis, onde estão descritos os procedimentos relativos ao uso dos sistemas de controle de riscos e limites.

A partir dos sistemas e relatórios, o Banco tem capacidade de monitorar e controlar suas posições cobertas e administrar as exposições de acordo com as estratégias de negócios ou mesmo manejá-las em caso de condições extremas de mercado (estresse).

Abaixo, encontram-se listados os principais relatórios e informações relativos ao gerenciamento do Risco de Mercado, e elaborados periodicamente pela área de MRM:

- Relatórios Executivo Diário de Riscos e Limites;
- Relatório Semanal de Teste de Cenários de Estresse;
- Relatório Quinzenal de *Backtesting*;
- Eventuais relatórios sob demanda

7.3. Exposição ao Risco de Mercado

7.3.1. Carteira de Negociação

A seguir está representada a tabela com o valor total da carteira de negociação por fator de risco de mercado relevante, segmentado entre posições de ativo e passivo:

Fatores de Risco	R\$ mil									
	Dez 2011		Set 2011		Jun 2011		Mar 2011		Dez 2010	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Prefixado (JJJ)	443,434	379,539	357,245	426,930	884,155	886,724	877,725	902,896	1,031,700	1,199,357
Cupom Cambial (JM1)	28,837	19,611	124,131	125,277	329,686	331,187	334,630	335,597	677,797	679,582
IPCA (JI1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dólar (ME1)	19,504	19,611	117,543	117,859	300,778	301,539	318,380	318,504	353,782	354,675
Outras Moedas (ME2)	42	-	21	-	185	-	20	-	-	-
Ações (AA1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Trimestre	491,817	418,761	598,940	670,066	1,514,804	1,519,450	1,530,755	1,556,997	2,063,279	2,233,614

7.3.2. Derivativos

Segue abaixo a exposição em derivativos da instituição, segregada por fator de risco (taxa de juros, taxa de câmbio, preço de ações e commodities), mercado (balcão e bolsa) e local de operação (Brasil ou Exterior):

Em 31 de dezembro de 2011 - mil R\$						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	0	0	0	0	0
	Bolsa	112,623	399,150	112,623	399,150	(286,527)
	Total	112,623	399,150	112,623	399,150	(286,527)
Taxa de Câmbio	Balcão	0	0	0	0	0
	Bolsa	18,678	19,611	18,678	19,611	(933)
	Total	18,678	19,611	18,678	19,611	(933)

Em 30 de setembro de 2011 - mil R\$						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	-	178.934	-	178.934	(178.934)
	Bolsa	222.636	373.273	222.636	373.273	(150.637)
	Total	222.636	552.207	222.636	552.207	(329.571)
Taxa de Câmbio	Balcão	-	99.618	-	99.618	(99.618)
	Bolsa	116.718	18.241	116.718	18.241	98.477
	Total	116.718	117.859	116.718	117.859	(1.141)

Em 30 de junho de 2011 - mil R\$						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	372.216	324.250	372.216	324.250	47.966
	Bolsa	665.254	893.661	665.254	893.661	(228.407)
	Total	1.037.470	1.217.911	1.037.470	1.217.911	(180.441)
Taxa de Câmbio	Balcão	-	247.176	-	247.176	(247.176)
	Bolsa	300.023	54.363	300.023	54.363	245.660
	Total	300.023	301.539	300.023	301.539	(1.516)

Em 31 de março de 2011 - mil R\$						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	362.078	341.155	362.078	341.155	20.923
	Bolsa	670.206	897.338	670.206	897.338	(227.132)
	Total	1.032.284	1.238.493	1.032.284	1.238.493	(206.209)
Taxa de Câmbio	Balcão	-	261.819	-	261.819	(261.819)
	Bolsa	317.527	56.685	317.527	56.685	260.842
	Total	317.527	318.504	317.527	318.504	(977)

Em 31 de dezembro de 2010 - mil R\$						
Fator de Risco	Mercado	Brasil		Total		
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Balcão	373.362	359.619	373.362	359.619	13.743
	Bolsa	794.692	1.194.827	794.692	1.194.827	(400.135)
	Total	1.168.054	1.554.446	1.168.054	1.554.446	(386.392)
Taxa de Câmbio	Balcão	-	279.847	-	279.847	(279.847)
	Bolsa	353.782	74.828	353.782	74.828	278.954
	Total	353.782	354.675	353.782	354.675	(893)

7.3.3. Carteira Banking

O risco da carteira banking é monitorado através de mapa de descasamento de taxa de juros e testes de estresse. No entanto, a carteira banking da instituição não apresentou descasamento significativo entre ativos e passivos em 2011.

8. Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez se materializa na ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis, ou seja, nos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

A responsabilidade pelo monitoramento do risco de liquidez do Banco é de MRM, seguindo os parâmetros e atribuições definidas pelo *Head Office*.

Os processos de gerenciamento do Risco de Liquidez do Banco contemplam as normas do BCB, conforme Resolução CMN 2.804/00, e também as Políticas locais e globais.

Em suma, tais processos consistem, basicamente, no monitoramento diário do risco de liquidez do Banco, nos relatórios periódicos exigidos pelo BCB e nas demandas da Diretoria ou do *Head Office*.

Abaixo, encontram-se listados os principais relatórios e informações relativos ao Risco de Liquidez, desenvolvidos periodicamente pela área de MRM:

- Relatório Gerencial Diário de Risco de Liquidez;
- Relatório Regulatório Mensal enviado ao BCB (“DRL”);

9. Risco Operacional

O Risco Operacional pode ser definido como o risco de perda resultante de processos internos, sistemas, falhas humanas, eventos externos ou serviços terceirizados.

O Banco possui uma estrutura de risco operacional responsável por identificar, avaliar, monitorar, controlar, reduzir e reportar os riscos da organização. Dentro desse contexto, todos os funcionários possuem acesso direto a todas as ferramentas, metodologias e relatórios produzidos por MRM, facilitando a disseminação da cultura de controle de riscos no Banco.

O processo de identificação das perdas efetivas e potenciais relativas a eventos recorrentes de risco operacional são de responsabilidade de cada área, porém, o registro das mesmas é responsabilidade de MRM. Todas as perdas nas quais seja apurado custo financeiro efetivo também são registradas, sejam elas frequentes, menos frequentes ou inesperadas.

Os processos de armazenamento, classificação e avaliação dos eventos de risco operacional utilizam como base os formulários de registro de perdas, definidos pelo Head Office, utilizando como base os parâmetros pelo Comitê da Basileia.

Todas as perdas, independentemente do valor, são comunicadas à Diretoria e ao *Head Office*, por meio do Relatório Mensal de Risco Operacional, de modo a facilitar o monitoramento dos eventos de risco operacional. Este relatório, além de apresentar os valores das perdas verificadas, apresenta ainda, sugestões para solucionar as questões identificadas.

Em síntese, essa estrutura identifica, avalia, monitora e reduz os riscos de perda decorrentes de processos internos, sistemas, falhas humanas, fraudes, eventos externos ou serviços terceirizados e é responsável por divulgar Políticas e melhores práticas de risco operacional para todos os funcionários e colaboradores do Banco.

Esta estrutura está de acordo com as exigências estabelecidas pela Resolução CMN 3.380/06 e quaisquer alterações ou atualizações divulgadas pelo BCB são devidamente atendidas no prazo estabelecido.

Um dos princípios fundamentais na estrutura de risco operacional do Banco é o envolvimento ativo da Diretoria, que além de ser informada acerca dos riscos incorridos, no mínimo mensalmente, participa ativamente do acompanhamento dos planos de ação.

10. Acordo de Capital de Basiléia no Brasil

O Banco segue todas as normas em vigor, relativas ao Acordo de Capital Global Basiléia desde o início das requisições (Basiléia I). Em virtude do desenvolvimento do mercado financeiro no Brasil e novas exigências internacionais, o BCB divulga frequentemente novos requerimentos e atualizações dessas normas, de modo que o Banco prontamente realiza todos os ajustes e atualizações pertinentes, observando os prazos estabelecidos, com o objetivo de assegurar o estrito cumprimento da regulamentação aplicável, inclusive o planejamento para as mudanças previstas na Basiléia III.

11. Processo de Adequação do Patrimônio de Referência (PRE)

Conforme os requerimentos do BCB, *Finance* apura a parcela de risco de crédito e o valor do Patrimônio de Referência ("PR"), que juntamente com as demais parcelas apuradas por MRM, compõem a exigência para apuração do Patrimônio de Referência Exigido ("PRE"), segundo os critérios definidos pela Resolução CMN 3.490/07 (Basiléia II) e informa, periodicamente, ao BCB.

De acordo com o normativo supramencionado, a instituição deve manter, permanentemente, capital (PR) compatível com os riscos de suas atividades, representado pelo PRE. O PRE é calculado considerando, no mínimo, a soma das seguintes parcelas:

$$PR > PRE = P_{EPR} + P_{JUR} + P_{ACS} + P_{COM} + P_{CAM} + P_{OPR}$$

P_{EPR} é parcela referente à exposição ao risco de crédito

P_{JUR} é a parcela referente à exposição ao risco de variação de taxa de juros

P_{ACS} é a parcela referente à exposição ao risco de variação do preço de ações

P_{COM} é a parcela referente à exposição ao risco de variação do preço de commodities

P_{CAM} é a parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial

P_{OPR} é parcela referente à exposição ao risco operacional

Adicionalmente, o banco deve manter PR suficiente para também fazer face aos riscos não abrangidos pelas parcelas do PRE, tais como os riscos da carteira Banking e de liquidez, que são monitorados por meio de simulações e testes de estresse, e demais fontes de riscos que são avaliados no âmbito dos controles internos e das atividades de risco operacional. Por fim, *Finance* apura outros limites operacionais de adequabilidade do PR, também exigidos pelo BCB, tais como os limites de índice de imobilização, risco de exposição por cliente, capital mínimo e patrimônio líquido mínimo, entre outros.

11.1. Informações simplificadas sobre os prazos de vencimento e condições dos instrumentos que compõem o Nível I e o Nível II do Patrimônio de Referência (PR)

A seguir, é apresentado o detalhamento das informações relativas ao Patrimônio de Referência do Banco:

Abertura por prazo de vencimento do PR

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
Base de cálculo					
Patrimônio de Referência Nível I	364.621	268.237	265.150	262.866	269.109
Sem vencimento	364.621	268.237	265.150	262.866	269.109
03 a 12 meses	-	-	-	-	-
01 a 03 anos	-	-	-	-	-
Acima de 03 anos	-	-	-	-	-
Patrimônio de Referência Nível II	-	-	-	-	-
Sem vencimento	-	-	-	-	-
03 a 12 meses	-	-	-	-	-
01 a 03 anos	-	-	-	-	-
Acima de 03 anos	-	-	-	-	-
(-) Deduções do PR	-	-	-	-	-
Sem vencimento	-	-	-	-	-
03 a 12 meses	-	-	-	-	-
01 a 03 anos	-	-	-	-	-
Acima de 03 anos	-	-	-	-	-

Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
Base de cálculo					
Patrimônio de Referência	364.621	268.237	265.150	262.866	269.109
Patrimônio de Referência Nível I	364.621	268.237	265.150	262.866	269.109
Patrimônio Líquido Ajustado com o Resultado do Período e suas Destinações	364.626	268.326	265.255	262.987	269.247
(-) Créditos Tributários	-	-	-	-	-
(-) Ativo Permanente Diferido	(5)	(89)	(105)	(121)	(138)
(-) Reservas de Reavaliação	-	-	-	-	-
(-) Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Derivativos	-	-	-	-	-
Adicional de Provisão ao Mínimo Estabelecido pela Res. 2.682/99	-	-	-	-	-
Patrimônio de Referência Nível II	-	-	-	-	-
Instrumentos de Dívida Subordinada	-	-	-	-	-
(+) Reservas de Reavaliação	-	-	-	-	-
Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Derivativos	-	-	-	-	-
(-) Ações Emitidas por Instituições Financeiras e Dependências e Outras	-	-	-	-	-
(-) Deduções do PR	-	-	-	-	-

11.1.1. Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e Parcela do Risco de Crédito segmentada por FPR

R\$ mil	Banco Múltiplo				
	Dez 2011	Set 2011	Jun 2011	Mar 2011	Dez 2010
Risco de Crédito					
FPR de 20%	19	33	2.006	19	90
FPR de 50%	141	137	557	5.273	4.961
FPR de 100%	7.573	6.765	7.103	7.494	7.725
Parcela P_{EPR}	7.733	6.935	9.666	12.786	12.776
Parcela P _{JUR[1]}	146	110	135	91	126
Parcela P _{JUR[2]}	5	176	726	952	1.161
Parcela P _{OPR}	4.731	4.731	4.192	4.192	9.071
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	12.615	11.952	14.719	18.021	23.134
Índice de Basileia	317,93%	246,86%	198,16%	160,45%	127,96%

A redução verificada até setembro de 2011 no Patrimônio de Referência Exigido (PRE) foi consequência das decisões tomadas pelo antigo controlador com o objetivo de redução de exposições a riscos de crédito e de mercado. Com a aquisição do Banco pelo Scotiabank a partir de outubro de 2011, o plano estratégico foi modificado e novos negócios /produtos foram implementados. Um aumento de capital por parte do Scotiabank contribuiu para um aumento do Índice de Basileia verificado no último trimestre de 2011.



™ Marca registrada de propriedade do The Bank of Nova Scotia. Utilizada sob licença quando aplicável. No Brasil, Scotiabank é o nome fantasia do Scotiabank Brasil S.A. Banco Múltiplo.